

B. 295324

SERMÃO

D O

A. 11770

SANTO IVBILEO

D A

PORCIVNCVLA,

FAVOR ESPECIAL
concedido por Christo S. N.

à Religião dos Menores.

PREGADO NO SEV DIA SEGVNDO

*de Agosto no Conuento de S. Francisco
de Xabregas.*



DEDICADO AO EXCELLENTISSIMO

Senhor D. Ioão da Sylua Marquez de Gouuea
Conde de Portalegre, Mordomo mayor
de sua Magestade.

POR F. IOÃO DE S. FRANCISCO FRADE

*Menor da Regular observancia da Santa
Prouincia dos Algarues.*

*Em Lisboa, com todas as licenças necessarias.
Na officina Crasbeeckiniana. Anno 1649.*

1750
SERMÃO

D O

SANTO IVILIO

D A

PORCIVINCIA

FAVOR ESPECIAL

concedido por Christo & M.
Religio dos Menores.

PRECADO NO SEN DIA SEGUNDO

de Nossa Senhora de S. Francisco
de Xavier.

DEDICADO AO EXCELLENTISSIMO

senhor D. João da Silva Marques de Sousa
Conde de Fátima, Marquês de
de um lado.

POR F. JOAQUIM DE S. FERREIRO FRADE

de outro lado.
F. João de S. Francisco

Esse livro, com todas as licenças necessárias,
foi impresso na Officina da Typographia Nacional em 1845.

Excellentissime Senhor.



ESTE Sermão, que pregei dia da Porciuncu-
la neste Conuento de S. Francisco de Xabre-
gas, igualmente pertende a creditarse, &
defenderse, mas para tanto sò no patrocínio
de V. Excellencia acha, credito em tanta fidalguia, & em
tanta grandeza defensão. Não he o primeiro fauor, nem o
mayor que deuo a beneuolencia com que V. Excellencia me
honrou sempre, antes por desquite do mayor ofereço este me-
nor agradecimẽto meu. V. Excellencia se sirua de o aceitar
como desempenho de hum pobre, que se agradece como deue,
paga como pôde. Guarde nosso Senhor o estado, & vida de V.
Excellencia, &c.

Humilde teruo de V. Excellencia

Fr. João de S. Francisco.

Vista a informação pode-se imprimir o Sermão
incluso, & de poyos de impresso tornara ao Conse-
lho para se conferir com o original & se dar licença
para correr, & sem ella não correra. Lisboa 14. de Se-
tembre de 1649.

F. João de Vasconcellos.

Pedro da Sylva de Faria.

Francisco Cardozo de Terneo.

Pantaleão Rodrigus Pacheco

Pode-se imprimir. Lisboa 15. de Setembro de 649.
O Bispo de Targa.

Que se possa imprimir este papel, visto as licenças
do S. Officio, & Ordinario que offerece, & de-
pois de impresso tornarà a se taxar, & sem isso
não correrà. Lisboa 18. de Setembro de 1649.

Pinheyro.

Andrada

Cazado.

Hodie salus Domui huic facta est. Luc. cap. 19.



GRANDE admiração, & grande de-
 uação deue a Christandade toda a
 este grande dia; grande admiração
 pello q̄ nelle se obra, grande deua-
 ção pello que nelle se festeja. Sole-
 nifamos hoje hũa visita especial, que
 a Serenissima Rainha dos Anjos em
 companhia de seu amado filho Iesu Christo, assistidos
 ambos de quantos espiritos no Ceo bebem alentos de
 diuindade para tornar respiraçoẽs de amor, fez ao Pa-
 triarcha dos pobres, esse portento admiravel do mun-
 do, vnico parto da humildade, Francisco meu Padre,
 sendo visinho de Afsis no pequeno oratorio da Por-
 ciuncula, mayor escala da gloria, & violenta bateria
 do Ceo: lugar, & dia, onde a misericordia diuina obrou
 segunda redempção; & a esta obra sempre grande de-
 ue a Christandade toda grande admiração. Celebrem
 os Oradores Catholicos com quantos hyperboles a e-
 loquencia lhe permite outras festas, & fauores de San-
 tos, que este de Francisco meu Padre pede mais que
 hyperboles, admiraçoẽs.

Esta visita da Porciuncula mysticamente represen-
 ta a Igreja Catholica naquella visita de Christo S. N.
 a Zacheo, homem principal, & rico de Iericò, cuja ca-
 sa sentio igual beneficio por não achar Christo nelle
 desigual desejo; que Deos tambem paga desejos como
 feruiços. O caso conta S. Lucas no capitulo defanoue.
 Passaua o Redemptor do mundo por Iericò a Hierusa-
 lem (era Iericò, cidade fundada nas abas do Iordam
 por onde a estrada real de Hierusalem corria) & che-

A

gando

gando a noticia de Zacheo, homem deſejoſo de conhecer ao Senhor de viſta, que por fama grandes noticias tinha já de ſuas obras; quera por ventura medir a fama pella viſta, porque na viſta ſe deſengana a fama, ſe bem na conſultaõ de hum pouo não he tão facil deſmentir a fama, yomo mentir a viſta, & no deſta corte, o valhame Deos, quantas famas ſe mentê! quãras viſtas ſe deſmentem! mas ſofra hum erro quem ſolicita outro, que facilmente ſe arrisca a lhe mentirem na fama, quem com diſfarſes alheios da modestia mēte ſua viſta. Eſte homem, por nome Zacheo, era muito rico, muito principal, & muito grande publicano; publicano val tanto como publico peccador; que dous muitos para diſto ter pouco; peccador, & rico, não he muito, que a riqueza ſolicita tropeços, mas publico peccador hum homem principal? deſgraça da nobreza, que tanto deue ao recato como à virtude. Como a gente que concorria era muita, & elle curto de corpo, não podia ver a Chriſto de pé: he o primeiro homem, q̄ ſendo tão rico yi tão curto, mas era para ver a Deos, couſa em q̄ ſempre ſaõ curtos os mais dos ricos; mas por nobre pudera chegar ao lugar, a que não chegaua por rico, enganaiſuos, que a nobreza não adianta a quem a riqueza não chega. Para remedear a falta do corpo ſe valeo de hũa aruore, que os arrimos cuſtumão diſſimular as faltas, & ſubioſe numa figueira douda: (perdoai o eſcandalo da palaura, que no Grego iſto ſoa Sicomoro) o arrimo não foy de ſefudo, mas ſucce-deolhe ditofamente, que parece ſe fizerão algũas ditas para taes cabeças: chegou Chriſto àquelle lugar, & levantando os olhos vio a elle; que os acertos de hum Principé não pendem tanto de olhar, como de leuantar os olhos, porque olhos bayxos tambem olhão, mas tal

tal vez lhe passa por alto muito , & o Principe de ral modo a deregistar com os olhos tudo , que tudo veja; & notai, que não diz o vio a elle na aruõre , mas a elle fõmente, porque o Principe que bem vê, vê as pessoas, & não os arrimos, ponto bem impraticauel no mundo, onde sò pelos arrimos se poem os olhos nas pessoas. Tanto que o Senhor o vio, chamandoo por seu nome (obrigação gloriosa do Principe fabelo a todos seus vassallos, exemplo que não emos de pedir aos estra-nhos) o mandou decer apressado, porque lhe importa-ua ficar aquelle dia em sua casa; não por ser casa de rico, mas de esmoler, como logo ouuireis, que não he peq-na merce de Deos dar ao rico occasião de fazer esmo-las. Deceo Zacheo, & recebeo ao Senhor em sua casa com grande gosto , mas foy grandemente murmura-do dos Fariseos: a gente desculpa a murmuração, que os tacs prezauãose de nobres, & de letrados, & muito ha que a murmuração não he sò vicio de necios, ou de vilões; justificou se Zacheo com Christo , parece dizê-do, que não era tão grande peccador como se murmu-raua , porque daua ametade do que possuia aos po-bres; milagre bastante a canonizar hum rico, que mui-tos nem do que lhe sobeja dão; & se a caso defrauda-ua as partes por officio (era elle de assentista que ra-ramente se exercita sem dano) elle o restituia quadru-peado; aprendão os onzeneiros Christãos de hum Ju-deo onzeneiro, que mais restituia do que furtaua, quã-do muitos nem o que furtão restituem. Respondeo o Senhor, que por isso naquelle dia era feita a saluação daquella casa, como em casa de hum filho de Abrahã, pois elle sò viera chamar peccadores, & não justos. O immensa bondade de hum Deos, que de tanta humil-dade faz estimacão! a isto viesstes Senhor a casa de Za-cheo,

cheo, porque tal peccador se não perdesse, & ao proprio viesse a casa de Francisco, porque o mundo perdido se saluasse. Este serà o intento do Sermão, conformar a indulgencia da casa de Francisco com a indulgencia da casa de Zacheo; na de Zacheo entrou somente Christo, na de meu Padre S. Francisco entrou tambem Maria santissima, & a todos pertence este dia, a Zacheo, a Francisco, a Christo, & a Maria, mas a esta Senhora por especial razão, por ser a Igreja onde se concedeo especialmente sua, a ella logo roguemos humildes, que propicia nos negocee a graça. Ave Maria.

PARRAFO I.

Tomei por assumpto desta oração Evangelica conformar a indulgencia da Porciuncula com a indulgencia do Evangelho, & nas primeiras circunstancias de ambas em tudo as acho disconformes; facilmente se descobre o encontro combinando primeiramente as pessoas a quem se concederão. A indulgencia do Evangelho se concedeo a Zacheo, a Francisco meu Padre a da Porciuncula; quem era Zacheo, & quem era Francisco? Zacheo diz o Evangelho, era hum contrahador principal, & rico de Iericó: *Princeps erat publicanorum, & ipse dives*: & Francisco? era hum varão Apostolico em quem a pobreza Evangelica lograva o assento de seu patriarchado; *O Patriarcha pauperum, vir totus Apostolicus*; diz a Igreja; muito dista logo Zacheo de Francisco; Francisco recolhido nos apertos de hũa cella, Zacheo distrahido nas licenças de hũa praça, Francisco pobre, & Patriarcha de pobres, Zacheo rico, & príncipe de ricos; como se podem logo conformar

*In legē
D. Frac*

os fautores, onde os merecimentos são tão desconfor-
mes? Respondo estribado em S. Augustinho, & Mal-
donado no lugar; porque neste caso o interior de am-
bos era mui parecido, inda que no demais era tão di-
ferente o exterior de ambos: ouçamos a luz de Africa.

Suscipitur Christus in domum, qui iam habitabat in corde: &
Maldonado, *propterea Christus Zachæum vocauit, quia*

August.
Maldon

cor eius prospectum habebat: notai a causa do fauor, que
era o coração: o fauor das duas indulgencias nem diz
ordem a pobreza de Francisco, nem a riqueza de Za-
cheo, diz ordẽ ao coração de ambos (digamos o mes-
mo de Francisco, *quia cor eius prospectum habebat*) Fran-
cisco pobre tinha hum coração pesaroso das culpas a-
lheas, Zacheo rico tinha o coração pesaroso das cul-
pas proprias, & Deos que em ambos achou hum co-
ração pesaroso de culpas, no coração de ambos fun-
dou o fauor das graças; que suposto a obra he medida
do merecimento, o coração he medida da obra, &
Deos não se mede pella obra, medese pello coração.

Falla Deos por Isaías dos sacrificios do seu pouo, &
diz assim; *Holocausta arietum nolui, incensum abominatio*

Isai. cap.
1.

est mihi, auertam oculos meos à vobis: não quero vossos
holocaustos, asco me dà o vosso incenso, apartarei de
vos meus olhos. Pello contrario referindo Moyses o
primeiro sacrificio do mundo depois da vniuersal in-
undação da terra, affirma, que o regalo de Deos na-
quella occasião, entre as amarguras de sua ira, foi o fu-
mo daquellas aues puras, & rezes abrasadas em holo-
causto sagrado: *Odoratusque est Dominus odorem suauita-*

Gen. 8.

vis, & ait, nequaquam ultra maledicam terræ propter ho-
mines: estranho encontro de lugares! a indulgencia ple-
naria do mundo no tempo do diluido foi consequen-
cia de hum sacrificio, & o castigo total de Iudea no

D. Basil
ibid.

tempo de Isaias, foi consequencia de tantos sacrificios; pois se só sacrificios podem aplacar a Deos, como de-
sempenhos do agradecimento, & protestos da religião, qual he a razão de Iudea desmerecer com tantos sacrificios, o que o mundo com hum só sacrificio mere-
ceo? São Basilio Magno; porque o Santo Noe no tẽ-
po do diluuió com o sacrificio, que poz no altar, poz
juntamente o coração, & Iudea no tempo de Isaias
punha os holocaustos no templo, & o coração nos
tratos, & Deos que buscava o coração no sacrificio
para dar sua graça, & aplacar sua ira, ali só a conce-
dia onde o achava, medindose pello coração & não
pello sacrificio: *Non enim (diz o Padre) sanguine anima-
lium, sed corde contrito repropitiatur Deus:* em pedras tof-
cas sacrificou Noe, em bronze polido sacrificava o
pouo, mas nem Deos atendia a policia do bronze, nem
a rudeza das pedras, fomite ao coração atedia, & on-
de achou hum coração pefaroso concedeo huma in-
dulgencia plenaria.

Tal com Francisco, & com Zacheo, sem atender á
pobreza, ou riqueza de algum, porque só de ambos
pretendia o coração: *Salus domui huic, quia cor eius pro-
spectum habebat.* O quantos grangeão hoje ira por in-
dulgencia, alco por amor? quantos sem coração vifi-
tão este templo sagrado? a quantos lhe fica no trato
illicito, na afeição deprauada, na vingança, na cobi-
ça, nas galas? pois tornai aonde o coração vos fica, q̃
não seruis sem coração; mas se trazeis o coração com
vosco, torno a dizer, que sem coração vindes, porque
trazeis a Deos em lugar de coração, que quem dá o co-
ração a Deos, de coração lhe serue Deos.

Perguntarão os Fariseos a Christo Senhor N. se era
já vindo o Messias & onde estava? Respondeo o Se-
nhor:

nhor : *Non venit regnum Dei cum obseruatione, neque dicet, ecce hic, aut ecce illic; ecce enim regnum Dei intra vos est.* O filho de Deos não ata sua vinda às obseruancias em q̄ vos tanto estudais, nem delle se dirà, aqui, ou alli esta, porque dentro de vos esta. Bem ponderadas estas palauras com o grande Niceno, & santo Athanasio, duas coufas diz Christo, & parece que nega na primeira o q̄ affirma na segunda: quando diz, *neque dicent ecce hic, aut ecce illic*, parece diz que não tem lugar certo no mundo & quando diz, *ecce enim intra vos est*, parece diz que sim tem no mundo certo lugar; pois se a hor, qual he o lugar que tendes, & qual o lugar que não tendes? o lugar que não tem certo he na terra, onde nunca teue certa morada, mas o lugar que tem certo he no intimo do homem; onde Deos sempre tem morada certa; & qual he o lugar intimo do homem? o Bautista o disse por Sinonimo, *medius vestrum* he o meio do homem lugar proprio do coração: já entendo as palauras, ardião os homens daquelle tempo nos desejos da vinda do Messias, sua vinda era sua ansia, sua ansia era o seu coração, & Christo que pretendia ensinar, que seruia de coração, a quem lhe daua o coração, disse o lugar que tinha no homem, porque soube bem o de que seruia ao homem. *Intra vos est.*

Ponha cada qual os olhos em si, especule o peito, & se tras o coração consigo para o dar a Deos neste dia, tente se bem, & acharà, que lhe serue Deos de coração no peito, & se no peito acha tal coração, por elle pode medir a indulgencia, que esta pello coração se mede, & não pella riqueza de Zacheo, ou pobreza de Francisco, *quia cor eius prospectum habebat, salus domui huic.*

PARRAFO II.

*In legē
huius
fest.*

A fiqua facil de resolver outro encontro, este era, q̄ para a casa de Zacheo Christo se convidou, & para a de Francisco esperou que o convidassem; a Zacheo chamou em pessoa, a Francisco mandou chamar por hũ Anjo; a Zacheo pediu para dar, *In domo tua oportet me manere*; a Francisco para dar mandou que pedisse, *Eum Dominus admonuit, ut ab eo aliquod beneficiũ pro salute hominum peteret*; circumstancias que bem pōderadas mostrão a Christo com Zacheo mais liberal, & menos graue, mas com Francisco mais graue, & menos liberal; menos liberal, pois atou o dar ao pedir, mais graue, pois o chamou per hum seruo, & não per si, assim parece, mas se bem o consideramos assim não he, antes pello mesmo tão liberal, & tão Senhor se mostrou Christo na casa de Francisco, como na casa de Zacheo, & a razão he: porq̄ assim como Christo para dar a ambos semedio pello coração de ambos, assim para o q̄ daua a prouecitar a ambos se ajustou à conuenienciã de ambos. Mui outra era a conuenienciã de Francisco da conuenienciã de Zacheo, Zacheo era peccador, & Christo trata aos peccadores como Redemptor, Francisco era Santo, & Christo trata aos Santos como Senhor: quando Christo se hà como Redemptor, pellas obrigações de Redemptor depoem as razões de Senhor, quando como Senhor, conferua em si as razões de Senhor, porq̄ na de seus Santos as obrigações de Redemptor Prouemos o primeiro.

Pellas obrigações de Redemptor depoem Christo as razões de Senhor, porque a autoridade não peza mais, que a obrigação, & quem arrisca a obrigação facil-

cilmente perde a autoridade. *Alios saluos fecit, se ipsum Math. non potest saluum facere, si Rex Israel est, descendat nunc de 17. Cruce.* Estas palauras, diz S. Bernardo, que por boca dos D. Ber. Iudeos as dizia o diabo a Christo pregado na Cruz: eu reparo, porque mais a Christo pregado no Cruz, q̄ atado á columna? tão grande milagre fora soltar-se Christo da columna, como despregar-se da Cruz, pois porq̄ só pretendia o despregar-se da Cruz, & não o desfatar-se da columna? porque na columna não lhe puserão o titulo, que na Cruz lhe puserão; se bem vos lembra o titulo da Cruz constaua de dous titulos, o primeiro de Saluador, *Iesus Nazarenus*, o segundo de Senhor, *Rex Iudæorum*, mas por tal ordem, que primeiro estaua a obrigação, que a autoridade, primeiro o *Iesus*, que o *Rex*, & o diabo que nada mais sentia em Christo, q̄ ver antepor a obrigação à autoridade, desfaziase com enueja, & só pretendia, que o Senhor antepuscesse a autoridade á obrigação, porque diuertindoo da obrigação facilmente perderia a autoridade: *Hoc est enim* (diz Bernardo) *quod dolet venenati serpentis astutia, vt saluos faciat.* O politica diabolical auia-se de tratar como Rey hum Senhor, quando a occasião o apertaua pellas obrigações de Redemptor? essa politica praticase na escola do diabo, & tão praticada a tem no mundo, q̄ até na casa de Deos a quer introducida: oxalà que se não rira de a ver em muitos que logrão as autoridades do Redemptor; perdeose ametade do titulo da Cruz, & só o *Rex* anda encastoado, que as obrigações do *Iesus* já não lembrão aos que logrão as autoridades do *Rex*; por isso se saluão poucos, se arriscão muitos, que magestades não ganhão peccadores, humildades si, que autoridades não reformão consciencias. exemplos si, q̄ Deos mais parte do mudo ganha pello q̄ sofre, q̄ pello q̄ pode.

Não chamou o Sabio a segunda pessoa da santíssima Trindade imagem do poder, ou do saber, senão imagem da bondade, chamandolhe primeiro espelho da magestade. *Speculum sine macula Dei maiestatis, & imago bonitatis illius.* Tertulliano reparou no dito, & notou chamar o Sabio ao filho imagem da bondade; a bondade he attributo da vontade, & na geração eterna o filho procede do entendimento, & não da vontade, por isso he imagem, mas por isso he impropriedade chamar-se imagem da bondade: logo porque lhe não chamou imagem do saber, ou da justiça, attributos proprios do entendimento? porque lhe tinha chamado espelho da magestade: pois a justiça não he attributo mais glorioso da magestade, que a bondade? *Iustitia* (diz o grande Africano) *plenitudo est diuinitatis ipsius, exhibens Deum perfectum;* quê mostra a magestade de Deos perfeita he a justiça, hum Rey justo he hum Rey perfeito, & hum Deos perfeito he hum Deos justo, logo se a magestade se define melhor pella justiça, que pella bondade, chamelhe o Sabio imagem da justiça, & não da bondade; não, porque Deos com magestade he Deos com senhorio, & Deos sem creaturas, quanto a nos, inda que he Deos, não he Senhor; pois por isso imagem da bondade, & não da justiça, porque se Deos com magestade he Deos com o Senhorio das creaturas, as creaturas que Deos perde, he quando castiga como justo, & as que ganha he quando perdoa como bom; bem diz logo o Sabio que he imagem da bondade, quando espelho da magestade, porque Deos mais ganha de magestade pello que perdoa, que pello que castiga, pello que sofre, que pello que pode. *Imago bonitatis illius.*

*Tertul.
aduers.
Marcio*

Em Deos a bondade he o espelho da magestade, porque nelle o sofrimento he o ganho das creaturas;

& se trôcarmos os termos , tambem as creaturas são espelhos de Deos, & já Deos não tiuera espelhos se não sofrera creaturas, pois cada creatura que se perde he hum espelho que se quebra ; bella materia he a do vidro, mas fragil sobre modo , & quem lhe não escusa a fragilidade arriscalhe a belleza: tratai o vidro com bisarrias & vereis quanto vos dura. Se Christo passara bisarro, Zacheo se ficara perdido , se lhe não pedira a casa não lha offerecera, & se o não tratara como Redemptor, nem como Senhor o tiuera , *in domo tua operet me manere.*

PARRAFO III.

M Vi de outro modo trata o supremo Senhor a Francisco meu Padre , com Francisco conferua toda a razão de Senhor, porque fia delle as obrigações de Redemptor, ponto, que argue summo amor, & summa graça; senão pergunto , quando faz o Rey mayor graça ao vassallo, quando fia delle suas obrigações, ou quando lhe dá parte de sua magestade? mayor graça he fiar delle suas obrigações; porque quando o admite à gloria de sua magestade, pende do Rey a honra do vassallo, mas quando fia delle suas obrigações, pende do vassallo a honra do Rey, & não hà duuida, que suppoem amizade fina fiar o Rey sua honra do vassallo.

Pedio Moyfes a Deos , vendose nos auges de sua amizade, que lhe mostrasse sua cara , *Ostende mihi faciem tuam:* & respondeolhe Deos , *posteriora mea videbis:* em lugar de minha cara veràs minhas costas. Os Padres, que literalmente explicão este lugar, dizem , que se acomodara Deos no conceder do favor à capacidade de Moyfes, & lhe concedera o menor , porque em car-

Exod.
33.

ne mortal não era capaz de mayor. Venero a sentença de todos, mas atreuome a dizer com S. Bernardo, *D. Ber. Ser. 56. in Cant.* (o qual diz que Deos tambem visto pellas costas delectita, *Habent etiam aliquid posteriora Domini, quod videre delectat*) que mayor fauor foio fiarlhe Deos suas costas, que sua cara, por duas razoës; a primeira, porque o Rey de qualquer amigo pode fiar a cara, mas nem de qualquer deue fiar as costas, que a presença fiase de qualquer, mas as ausencias só do mayor amigo; nas ausencias quisera eu que os poderosos tiuerão amigos, que na presença até os inimigos se lhe vendê por taes: a outra razão he, porque o bom amigo de Deos mais se deue delectar em Deos lhe fiar suas costas, que sua cara, porque na cara tem Deos o assento da magestade, & nas costas tem o assento da obrigação, *Factum est principatum super humerum eius,* & Deos de qualquer menino Anjo fia a magestade de sua cara, mas só de hum homem seu vnico filho, que foi Christo, fiou as obrigações de suas costas; logo mayor fauor foi o fiarlhe suas costas, que sua cara, pois o primeiro he só fauor de filho, & o segundo tambem he fauor de seruo; *posteriora mea videbis.*

Não suppoem menos amizade, que a de hum filho vnico o fiar hum Rey de outrem suas obrigações: O grandeza de Francisco! o recato de Christo, o chama-lo por hum Anjo, o não lheir á cella por agora, o esperalo em trono na Igreja; razoës erão todas de Senhor, glorias erão de soberano; estaua Francisco nos retiros da cella meditando traças do remedio do mundo, & Christo entretanto na Igreja logrando magestades de seu trono, descansos de sua gloria, mas por isso o bom Senhor descança em sua gloria, porque das ansias de Francisco fia sua obrigação.

Senão vejão à imensa prudencia do altissimo Rey, que pretendendo dar indulgencia a Zacheo para sua casa, & a Francisco para seus Conuentos, fiou o pedir de Francisco, & não de Zacheo, não mandou a Zacheo que pedisse, a Francisco si, *admonuit vt aliquod beneficium peteret*, porque na verdade sabia o prudentissimo Rey que cada qual pediria segundo a conueniencia de sua condição, Zacheo como tratante pediria o bom successo de seu dinheiro, & do seu trato, Francisco como Santo, que nem honras, nem dinheiros queria, sò em pedir almas cuidaua; ponto donde todo o bem ou mal do mundo topaua: sabeis Senhores donde o bem ou mal do mundo topa? no arrumo das conueniencias, & são taes as dos mundanos, que a ansia de todos mais he tratar do commodo que da alma.

A perdição de Iudas não estue em vender a Christo, que tambem Pedro negou, & mais não se perdeu, estue em não saber accomodar o dinheiro da venda; vendeo, arrecadou, entregou, arrependose, & toda sua penitencia parou em chegar à porta do templo, lançar o dinheiro nelle, & logo dali irse enforcar: *Proiectis argenteis in templo, recessit: & abiens laqueo se suspendit*. Pois que mal fez Iudas, depois de se arrependder, tornar o dinheiro ao lugar donde se tirara? grande por certo, que para fazer bem auia de trocar a resolução, enforcar o dinheiro & ficarse no templo, & não as auesas, enforcarse elle depois de accomodar o dinheiro: diuinamente S. Drogosio. *Maluit se ipsum perdere quam denarios perire, denarios templo, se ipsum laqueo addixit*. Mais quis Iudas accomodar o seu dinheiro q̄ así, así posse numa forza, & ao dinheiro no templo.

Mat. 27

Drogosio de Sacra. pass.

Como Iudas são todos os que dão melhor lugar a seu comodo, que a sua alma, & se Deos remetera ao

voto de todos os mundanos a escolha de sua conueniencia, melhor lugar auião de pedir todos para a hõra, & para a fazenda, que para a alma; pois destes não fia Deos o pedir, porque podem pedir forza, quando pedem honrãs, dos Santos si, que não sabem pedir hõras, senão almas; almas quero Senhor, diz Francisco meu Padre, não quero honrãs, não quero glorias, nem as vossas quero sem almas, & Christo, que nisto se fiaua, descanfa, triunfa, & reina glorioso, em quanto Francisco negocca, & trabalha como Santo, *Salus domui huic.*

PARRAFO IV.

Vltimamente estão diferentes as indulgencias por causa dos motiuos, a de Zacheo teue por motiuo os braços da Cruz, a de Francisco meu Padre os braços de Maria santissima; toda a ventura de Zacheo pendeo da subida da aruore, que representaua a Cruz, assim o dizem Padres & expositores no lugar; & o fauor de Francisco neste caso todo, pendeo da intercessão de Maria, esta, (diz a historia) que interpoz meu santissimo Padre para o despacho da indulgencia: *Adiutus patrocínio matris, cuius opem implorauerat*: mas quem sabe que a Virgem se chama Cruz animada facilmente concordará a differença; *O Crucem! o Caluin!* diz Chrystomo; tão parecidas saõ a Cruz, & Maria nos amores com Christo, que se por amor da Cruz, se humilhou a entrar em casa de hum peccador, por amor de Maria facilitou a sua casa aos peccadores. O misericordia! o facilidade de hum Deos antigamente tão defícil! não era este aquelle Deos que antigamente asqueaua os vestidos menos aseados dos filhos de

*In legē
huius
fest.*

D. Chry

Gen. 35

de Jacob? os çapatos menos limpos de Moyses? as mi-
 serias da humanidade? o leproso não auia de ser seu
 visinho, nem o coxo seu ministro, nem a mulher im-
 munda entrar em sua casa, pois hum Deos tão melin-
 droso, que até o tóque da mão de Oza o enfadava, já
 tão chão? já tão facil? sim, & agradeçamos este sim a
 Maria, que seu amor poz a Deos assim.

Exod. 3
Leuit. 11.
Leuit. 12.
Leuit. 13.
2. Reg. 6.

Começa Dauid hum Psalmo dizendo, *Deus ultio-*
num Dominus, Deus ultionum liberè egit. Deos de vingã-
 ças Senhor, Deos de vinganças obrou liuremente. E
 Zacharias pay do Bautista continua outro dizendo,
per viscera misericordiæ Dei nostri, in quibus visitauit nos
oriens ex alto. Pellas entranhas do nosso Deos, nas
 quaes nos visitou do alto. He muito para ponderar o
 modo de fallar destes dous Profetas; Dauid quis mo-
 strar em Deos o attributo da justiça, & não lhe chamou
 entranhas de justiça, senão Deos de vinganças; Zacha-
 rias quis mostrar o attributo da misericordia, & não lhe
 chamou Deos de misericordia, senão entranhas de mi-
 sericordia. Ora pergunto, se Deos he tão Deos de ju-
 stica como de misericordia, porque atribuem entra-
 nhas a Deos quando fallão na misericordia, & não
 quando fallão na justiça? porque hum Deos de justiça
 he hum Deos independente, & hum Deos de miseri-
 cordia he hum Deos com dependencias, & como as
 entranhas em Deos suppoem dependencias de corpo
 (neste sentido fallaua Zacharias) por isso quando lhe
 chamão Deos de misericordia, para o mostrarem de-
 pendente o nomeão pellas entranhas: & quem poz a
 Deos nessas dependencias de corpo, ou de entranhas?
 a vontade de Maria; porque querendo Deos vestir-se
 de entranhas pedio o sim a Maria, & tanto que a Se-
 nhora disse sim, logo Deos se poz assim: *Nolebat omnipo-*

Psal. 93
Luc. cap 1.

Guilbel. Abb. sup. mis- sus est. *tens* (diz o Abbade Guilherme) *carnem sumere ex ipsa, non dante ipsa.* Ao fim de Maria deuemos logo as misericordias de Deos, pois de sua vontade dependem suas entranhas, *per viscera misericordiae Dei nostri.*

E dependem tanto, que dependem todas; todas, & tanto, que me atreuo a dizer sem temeridade, que nada fez, & nada faz sem sua vontade. Limito a proposição aos limites da fê, & fora delles nada digo. Expli- come. A quatro cousas como a quatro pontos fixos se reduz quanto Deos faz, & quanto Deos fez; quanto Deos fez, ou foi crear, ou redemir; quanto Deos faz, ou he premiar, ou castigar: Deos nada creou sem Maria; autoridade expressa assim entendida pella Igreja Catholica, *cum eo eram cuncta componens.* E sem Maria nada redemio; autoridade litteral, *Stabat juxta crucem:* Explica o Carnotense, *Muniunt redemptionis humanae negotium, Christus nudato latere, Maria pectore.* Logo sem Maria nada fez Deos, que sem ella nada faz, prouo; porque se o premiar, ou castigar he quanto Deos faz, por Maria faz tudo Deos.

Ioan. 19 Arnol. de septē verbis Dom.

Ozeas 2

Falla Deos por Ozeas no cap. 2. no sentido litteral da Sinagoga trocada em Igreja, & nõ sentido espirital de Eua trocada em Maria, & diz assim. *Propter hoc ego lactabo eam, & ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor eius.* Como se dissera, quando Eua se trocar em Maria innocentissima para que em tudo seja vnica, eua crearei a meus peitos, & fallarei a medida do seu co- ração: assim entendem o espirito destas palauras mu- ritos Padres, singularmente Riccardo de Santo Laure- cio, & Felippe Abbade. Reparo na palaura, *lactabo eam.* Eu a crearei a meus peitos: Deos tem peitos? si, assim como tem mãos, & pés, mas estes não são partes cor- poreas em Deos, que Deos não tem corpo, são effei-

Riccar. à Diuo Laur. de laud. Mariae lib. 8. Philp. Abb. in Cant. cap. 5.

ros effencias de Deos, que Deos he todo effencia; & neste sentido quaes são os peitos de Deos? São Bernardo; são favor, & rigor; o peito direito he o favor com que premia, o peito esquerdo he o rigor com que castiga; pello direito communica a doçura da misericordia, pello esquerdo o àgro da justiça; & para que a de Maria mamar aos peitos de Deos a misericordia, & justiça de Deos? Respondo com os Padres citados; para Deos as tornar a mamar aos peitos de Maria: as forças da creatura são as que se bebem no leite, pois para Maria obrar tudo com forças de Deos crie-se primeiro aos peitos de Deos, & para Deos obrar depois tudo por Maria, crie-se depois aos peitos de Maria. O Maria admiravel, Senhora grande! sem vos nem prova Deos forças de castigo, nem obra proezas de misericordia, pois em vos bebe primeiro tudo, quanto nesta materia quer obrar depois; tal he o amor que deve a vossos braços, tal o gosto que deve a vossos peitos, amorosa emulação da Cruz para a casa de Francisco, em competencia da casa de Zacheo; *Salus domui huic.*

Estão conformes as differenças todas do Euãgelho, & da Porciuncula; faltanos ver hũa conformidade em que differem. Christo S. N. entrou a comer em casa de Zacheo, por festejar a indulgencia de Zacheo, & nos entramos a comer em casa de Francisco por festejar a indulgencia da Porciuncula, esta he a conformidade; m' s Christo comeo do pam dos homens, & nos comemos do pam de Deos, esta he a differença; & não he pequena, nem pouco ponderavel, porque muio vai de comer Christo, a se comer Christo: ponderada ao material assim he a verdade, não intento não; antes descobrimos hũa conformidade graciosa, porque o comer Christo em casa de Zacheo, & o comemos a Christo

em casa de Francisco, tudo he pura graça: o primeiro foi graça que então fez, o segundo he graça que agora faz. Qual seja mayor graça; fuo facilitar-se, se o facilitarnos, porque era inutil, que nos detivera mais, se se detivera o tempo, mas pois nos foje, dizeis somente, que não quis o Senhor houuer nestas duas casas menção de misericordia, sem menção de pão sacramentado, ou em figura, ou em realidade, porque a doçura de tal pão fosse a confirmação de tal graça.

Psal.

103.

A tempo chegou David cantando esta graça no Psalmo cento, & tres: *Ut exilaret faciem in oleo, & panis cor hominis confirmet.* Vem fallando nas liberalidades de Deos, & sobre muitas ajunta estas duas, o oleo com que nos alegra o rosto, & o pão com que nos confirma o coração. Este pão he o Sacramento do Altar, este oleo he a graça da indulgencia, sentença he de todos especialmente de S. Prospero, & do Abbade Cellense:

D. Pro.

Aq. ii.

ibi.

Abbas

Cell. hb.

de Pan.

cap. 2.

Cibus cordis est, de quo ipse Dominus dicit, Ego sum panis viuus. E que mysterio tem acudir com o pão ao coração, quando nos poem o oleo na face? para mostrar, que sem o pão do Sacramento confirmar a indulgencia do coração, não pode durar muito na face a alegria da graça; não hà testemunha mais fiel do coração que a face, pois quando à face nos vem a alegria de hũa indulgencia, aja em casa pão sacramentado que acuda ao coração, porque o pão confirme no peito a indulgencia, que aparece na face; *Ut panis cor hominis confirmet.*

O bondade piadossissima de Deos! que não obrareis Senhor porque o peccador se salue! franqueareis a casa, facilitareis a pessoa, com Zacheo conuidado, com Francisco magestoso, desatendido das obras, medido pello coração, sofrido com o mundo, namorado da

Cruz.

Cruz, obrigado de Maria, conuertido em pão, desfeito em oleo, para que nosso coração se confirme, & nossa face se alegre, agora com a graça, & depois com a gloria. *Ad quam nos perducatur ipse Iesus. Amen.*

*In laudem omnipotentis Dei, Virginisque Matris,
ac sanctissimi P. N. Francisci.*



